



SOCIEDADE PONTO VERDE

recicla

ANO 2 | N.º8 | TRIMESTRAL | JUNHO • JULHO • AGOSTO 2006 1€

“Separar vai colar” na TVI

| Pentágono preocupado com Ambiente



Investigação & Desenvolvimento

A investigação de novas tecnologias de recolha e tratamento de resíduos permite potenciar o cumprimento das metas europeias de reciclagem e valorização.



SUSANA ÂNGELO
GESTORA DE PROJECTOS DO DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO
E PROJECTOS DA SOCIEDADE PONTO VERDE

Projectar Ideias, Conceber o Amanhã!

Ao assumir o compromisso de prestar apoio técnico e financeiro a projectos de Investigação e Desenvolvimento a Sociedade Ponto Verde propôs-se, desde sempre, contribuir para minimizar a deposição de resíduos em aterro, que deverá ser controlada e gerida de forma adequada, evitando ou reduzindo os potenciais efeitos negativos para o Ambiente.

A investigação de novas tecnologias de recolha e tratamento de resíduos, na óptica de crescimento sustentável e optimização de utilização dos recursos, tem-lhe permitido despoletar novos métodos de valorização e encaminhamento dos resíduos de forma a potenciar o cumprimento das metas europeias de reciclagem e valorização a que o País está obrigado, por força da Directiva 2004/12/CE, de 11 de Fevereiro de 2004.

A constante evolução tecnológica tem permitido criar plataformas de interacção e cooperação no domínio da gestão de resíduos, apresentando-se como um desafio para todos os intervenientes deste sector, que explorando o potencial das tecnologias ambientais, contribuem para a competitividade, inovação e desenvolvimento sustentável.

A Sociedade Ponto Verde procura fomentar projectos cuja preocupação e incidência sejam os materiais não alvo, ou seja, todos aqueles que de uma forma ou outra já não possam ser sujeitos a operações de tratamento e valorização, nas actuais condições técnicas e económicas.

Nesse âmbito e com o intuito de dinamizar a vertente de Investigação e Desenvolvimento, a Sociedade Ponto Verde terá sempre como preocupação a promoção, sensibilização e envolvimento de todos os que com ela partilham desta preocupação!

Susana

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Edifício Infante D. Henrique
Rua João Chagas, n.º53, 1.º Dtº
1495-764 Cruz-Quebrada
Dafundo • Portugal
Telef.: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
N.º de Atendimento ao Cliente
Verdoreca: 808 10 20 21
Atendimento ao Cliente:
Embalador: 21 010 24 90
Fax emb/Verde; 21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt
Linha Ponto Verde:
808 500 045

DIRECTORA

Joana Santos

DIRECTORA ADJUNTA

Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO, DESIGN E PUBLICIDADE

XMP - Gestão de Meios
de Comunicação, LDA
Av. de Roma, 16-5.º Esq.
1000-265 Lisboa
Telef.: (+351) 21 845 91 00
Fax: (+351) 21 845 91 09
www.xmp.com.pt
xmp@netcabo.pt

GRAFISMO

Sara Rocio

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

215010/04

ICS

124501

Reciclacontém

Reciclagem a subir

A reciclagem de embalagens usadas continua a aumentar em Portugal, o que demonstra o crescente empenho dos consumidores domésticos portugueses.

PÁGINA 19

Manuel Pássaro, director do Departamento de Planeamento e Projectos da SPV

Desde o início da sua actividade, a Sociedade Ponto Verde sempre encarou como fundamental para a sua actividade a aposta em Investigação e Desenvolvimento.

PÁGINA 8



8

DOSSIER: Madeira

Toneladas de resíduos de madeira são produzidos nos lares, no comércio e na indústria. Hoje, a solução passa sobretudo pela reutilização e reciclagem.

PÁGINA 22



22

Campanhas Publicitárias

Um pouco por todo o mundo, são desenvolvidas inúmeras acções para alertar para a necessidade de reciclar e para os seus impactos positivos. Nesta edição, numa volta ao mundo da reciclagem, revelamos algumas das iniciativas publicitárias que se fazem lá fora, promovidas por sistemas "Ponto Verde".

PÁGINA 12



12

26



"Separar vai Colar"

A acção "Separar Vai Colar", lançada em Abril pela Sociedade Ponto Verde com o objectivo de estimular a participação dos portugueses na separação e deposição de embalagens usadas nos ecopontos e para demonstrar a eficácia do Sistema Ponto Verde, acaba de premiar os primeiros portugueses.

PÁGINA 26

ESTUDO REVELA

A maioria da população portuguesa já separa as embalagens usadas. Um estudo de opinião encomendado este ano pela Sociedade Ponto Verde revela que, face a igual sondagem de 2004, a percentagem de pessoas que afirmam separar aumentou de 50% para 75%.

PÁGINA 11

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Debater e analisar as novidades na área da reciclagem dos resíduos e promover o debate e sugestões de novas ideias e novos caminhos, no sentido de um futuro sustentável, é o objectivo da Sociedade Ponto Verde com a organização das II Jornadas de Investigação e Desenvolvimento.

PÁGINA 6



De volta à TVI

A nova série do programa "Ponto Verde - Separar Vai Colar" vem legendada para pessoas com dificuldades auditivas ou surdez.

PÁGINA 15



16 NOVEMBRO

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNI

Planeta em risco

Um relatório do Pentágono sobre possíveis cenários extremos deixa um alerta preocupante: uma abrupta mudança climática pode, de um momento para o outro, tornar-se um autêntico pesadelo para a segurança global, pelo que é urgente a adopção de medidas preventivas.

PÁGINA 16



NOVA CAMPANHA

A fusão entre a moda e a reciclagem de materiais começa a fazer sucesso. Neste número revelamos o trabalho desenvolvido pela empresa portuguesa Tela Bags e pela Faimat, uma empresa sediada em Taiwan e fundada por dois portugueses.

PÁGINA 20

A Sociedade Ponto Verde (SPV) organiza as II Jornadas de Investigação e Desenvolvimento, no dia 16 de Novembro, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Em Novembro, II Jornadas de I&D

Sociedade Ponto Verde aposta na Investigação e Desenvolvimento



II Jornadas
de Investigação
e Desenvolvimento

16 NOVEMBRO

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Debater e analisar os últimos desenvolvimentos na área da reciclagem dos resíduos e promover novas ideias e novos caminhos no sentido de um futuro sustentável é o objectivo da Sociedade Ponto Verde (SPV) com a organização das II Jornadas de Investigação e Desenvolvimento.

No encontro que vai decorrer no dia 16 de Novembro, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no Monte da Caparica, a Sociedade Ponto Verde vai também revelar os resultados e apresentar os projectos de I&D, actualmente em execução, financiados pela própria SPV.

Através do apoio a estes trabalhos, a entidade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens

(SIGRE) visa contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias de recolha e tratamento de resíduos, permitindo despoletar novos métodos de valorização e encaminhamento dos resíduos actualmente gerados, numa óptica de crescimento sustentável e optimização da utilização dos recursos disponíveis.

Os vários projectos, desenvolvidos com base em parcerias estabelecidas com empresas, Universidades e parceiros do SIGRE, têm possibilitado também, ao longo dos últimos anos, um aumento substancial do conhecimento em áreas distintas da gestão de resíduos.



Promover mais investigação

Fomentar a necessidade de desenvolver e implementar projectos que visem promover a recolha, retoma, reciclagem e valorização de resíduos, com base em iniciativas de investigação, experimentação e promoção de aplicações e mercados para os reciclados é o objectivo da SPV na área de I&D, no biénio 2006-2007.

Assim, as novas iniciativas devem possibilitar o aumento da reciclagem ou valorização dos materiais não alvo, actualmente encaminhados para aterro, na expectativa da sua diminuição e, principalmente, do aumento das quantidades encaminhadas para reciclagem.

“Apoiar acções para o desenvolvimento de novas aplicações, incentivos à utilização de reciclados com pesquisa de novos mercados alternativos; apoiar projectos no âmbito do projectar para reciclar, estudos de projectar para ambiente e metodologias de avaliação de embalagens na fase de projecto; apoiar o desenvolvimento de soluções alternativas de reciclagem bem como optimização de processos de reciclagem já existentes; e apoiar a investigação e benchmarking de métodos de recolha com vista à optimização dos processos, nos vários canais e fluxos de recolha”, são estas as linhas estratégicas de

actuação da SPV nesta área. Nos próximos anos, a Sociedade Ponto Verde irá ter uma atitude pró-activa na procura de novos projectos de Investigação e Desenvolvimento, promovendo junto das entidades interessadas a apresentação de manifestações de interesse quanto a novas iniciativas no domínio da investigação, desenvolvimento de projectos piloto e de demonstração de novas técnicas e tecnologias no domínio da gestão de embalagens e resíduos de embalagens. Parcerias e protocolos de cooperação com Universidades e Institutos Técnicos ou Científicos são o veículo para mobilizar os meios necessários à prossecução destes trabalhos.

Um milhão de euros para I&D

Os projectos aprovados pela Sociedade Ponto Verde - mediante critérios de mérito, competência, exequibilidade e adequação - garantem um apoio financeiro a fundo perdido até um período máximo de 3 anos e o montante de investimento estimado para o biénio 2006-2007 situa-se na ordem de um milhão de euros anuais.

No entanto, as entidades que concorrem ao financiamento da SPV podem ainda usufruir de apoios de outras entidades, desde que estes não incidam sobre os mesmos custos.

Os projectos devem ser apresentados mediante entrega de Formulário de Candidatura e Anexo Técnico, que contém as especificações relativas ao projecto. No seu site (www.pontoverde.pt), a SPV disponibiliza o regulamento e formulário para os projectos de I&D, bem como uma brochura dirigida a todos os potenciais interessados em apresentar propostas.

II Jornadas de I&D
16 de Novembro de 2006

9h00 - Recepção dos participantes
9h30 - Abertura dos trabalhos

1.º Painel

9h40 - **I&D e a política de resíduos** - Eng.º Ascenso Feres - Presidente do INR

10h00 - **A importância da I&D no âmbito do SIGRE** - Dr. Luis Veiga Martins - Director Geral da SPV

10h20 - **I&D na perspectiva da Universidade** - Prof. Rui Ganho - UNL

10h40 - Pausa para café

2.º Painel

11h00 - **I&D na perspectiva da Indústria** - Dr. Rui Toscano - Director Geral da Selenis Ambiente

11h20 - **I&D em Portugal e na Europa** - Eng.º José Bonfim - Gabinete de Relações Internacionais de Ciência e Ensino Superior do Min. da Ciência

11h40 - **O Papel do I&D na minimização de custos associados ao cumprimento dos objectivos de reciclagem** - Representante do Conselho Directivo do IRAR

3.º Painel

12h00 - **Caracterização de material de contentor amarelo e avaliação das estações de triagem** - Prof.ª Ana Silveira e Prof.ª Maria da Graça Marinho -UNL

12h20 - **A importância da reciclagem de Embalagens e resíduos de embalagens dos RSU por Compostagem e Digestão Anaeróbica para cumprimento das directivas Europeias neste domínio** - Prof. Mário Russo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão, IPVC

12h40 - Debate

13h00 - Almoço

4.º Painel

14h30 - **Reciclagem Química de Resíduos Plásticos em Leito de Metal Fundido à Escala Laboratorial. Ponto da Situação e Perspectivas Futuras** - J. Branco, J. Paulo Leal, N. Pinhão, A. Feres de Matos - Instituto Tecnológico e Nuclear

14h50 - **Optimização da recolha selectiva** - Eng.º Pedro Cabral, Amarsul

15h10 - **A Abordagem da Sustentabilidade na Reciclagem de Plástico** - Eng.º Carlos Alberto Alves, Responsável da Extruplast

15h30 - **Projecto de Investigação e Desenvolvimento do Sistema Digital de Gestão de Ecopontos** - Dr. Miguel Sanches, Quadro da Recolha Selectiva, Triagem e SIG da Valoris

16h00 - Pausa para café

5.º Painel

16h20 - **Valorização de Resíduos de Caixas de Peixe em EPS - da concentração e transporte ao processo tecnológico de transformação e novos produtos finais** - Eng.º Luis Fernando Almeida, Responsável pelos projectos do Grupo Plástimar relacionados com a reciclagem de EPS e Membro da Direcção-Geral do Grupo.

16h40 - **Separação Mecanizada de granulados de Plástico** - Prof.ª Teresa Carvalho, IST

17h00 - **Modelo de Avaliação de desempenho de sistemas de gestão de Materiais Recicláveis** - Eng.º Carlos Afonso Teixeira, UTAD

17h20 - Debate

17h40 - Encerramento dos trabalhos

Mais informações e inscrições em www.pontoverde.pt

Manuel Pássaro, director do Departamento de Planeamento e Projectos da Sociedade Ponto Verde

Futuro da reciclagem passa pela I&D

Desde o início da sua actividade, a Sociedade Ponto Verde sempre encarou como fundamental a aposta em Investigação e Desenvolvimento (I&D). Ao longo destes anos tem promovido e financiado diversos projectos, com resultados bastante positivos. Manuel Pássaro, director do Departamento de Planeamento e Projectos da SPV, numa conversa com a Recicla, salienta a necessidade de serem criadas as condições para que haja uma indústria tecnológica portuguesa na área da reciclagem e fala dos impactos positivos da I&D no sector, bem como da sua importância vital para o futuro.



Porquê esta aposta da Sociedade Ponto Verde em Investigação e Desenvolvimento?

A aposta da SPV, em termos de I&D, tem duas vertentes. Uma das vertentes decorre do próprio licenciamento da SPV que obriga a que parte das receitas sejam encaminhadas para o financiar destes projectos. A outra decorre da missão da Sociedade Ponto Verde, dos objectivos de reciclagem a que se propôs e que estão definidos na licença. Do ponto de vista da SPV, estes objectivos serão mais facilmente atingíveis, se em paralelo com outras actividades, decorrerem projectos de I&D, dado que estes podem contribuir para se atingir as metas de reciclagem, se forem bem direccionados e apoiados.

Quantos projectos é que já foram apoiados pela Sociedade Ponto Verde?

Quinze projectos.

Que balanço faz a SPV destes projectos, qual tem sido o “retorno” obtido?

O retorno, em termos de projectos de I&D, é sempre muito difícil de avaliar e em muitos casos só ao fim de um determinado tempo é possível determiná-lo. O que eu posso dizer é que houve projectos de I&D que tiveram um maior cariz de Desenvolvimento que de Investigação e conduziram, por isso, a uma aplicação prática de tecnologias. Recordo um projecto financiado para a Valorlis que permitiu controlar a quantidade de materiais recolhidos nos ecopontos e inclusivamente serviu para otimizar as rotas de recolha dos ecopontos. Houve também outro projecto implementado numa estação de triagem que permitiu, após a sua conclusão, aumentar a quantidade de material triado. Estes são exemplos de projectos com implicações imediatas, existem, no entanto, outros que permitiram, por exemplo, ter um melhor conhecimento da matéria-prima com que

trabalhamos, as embalagens e os resíduos de embalagem. É evidente que, neste tipo de conhecimento, o retorno vai ser obtido mais à frente.

Em relação ao caso específico da I&D na área da reciclagem como é que vê a situação de Portugal em comparação com os restantes países europeus?

Bom, daquilo que tem sido dito sobre o nível de investimento em I&D no nosso país, e estou a falar de forma genérica, parece-me que esse investimento fica ainda muito aquém do existente em outros países da Europa. Este é um “gap” que o país tem de ultrapassar para estar ao nível dos restantes países europeus, sabendo que a I&D é um factor importante no desenvolvimento económico dos países. Em Portugal, este cenário geral corresponde à situação específica das actividades ligadas à gestão de embalagens e resíduos de embalagens.

A criação da SPV e a sua aposta na I&D trouxe uma nova dinâmica ao sector da reciclagem...

É evidente que o facto de se ter constituído a SPV e de parte das suas receitas estarem vocacionadas para a área da I&D deu um contributo substancial, em relação ao que se passava anteriormente. Posso dizer que antes da SPV, e atendendo à dimensão das nossas empresas, em termos de recolha e tratamento, de resíduos de embalagem, a I&D não tinha significado. A partir do momento em que a SPV começou a investir a situação mudou significativamente. Entre a data da formação da SPV (1996) e 2004 investiram-se um milhão e cem mil euros em I&D. Em 2005, investimos cerca de 400 mil euros e agora, no novo plano proposto para o biénio 2006/2007, está inscrita uma verba de cerca de um milhão de euros.

Em relação a este ano, ainda estão a receber propostas?

Ainda recentemente recebemos um projecto da Universidade de Trás-os-

Montes e Alto-Douro que está vocacionado para a determinação de indicadores que permitam avaliar os serviços prestados pelos sistemas multi-municipais aos cidadãos. Esses indicadores vão traduzir a forma como as operações de gestão de resíduos efectuadas por esses sistemas estão a ser realizadas, quer do ponto de vista do serviço prestado, quer do ponto de vista da eficiência das próprias operações que integram esses serviços. Vamos ter também um projecto do Instituto Superior Técnico no âmbito da separação de plásticos e, claro, estamos receptivos à apresentação de novos projectos.

Qual é a área de incidência dos projectos apoiados pela SPV?

A área é muito abrangente, embora, como é evidente, existam critérios que são do conhecimento de quem quer apresentar candidaturas de projectos de I&D. É preciso notar que se esses critérios introduzem alguma limitação é no sentido de que os projectos de I&D se devem centrar naquilo que está relacionado com a actividade da SPV, ou seja, a gestão de embalagens e



resíduos de embalagens. Portanto, todas as áreas relacionadas com o ciclo de vida das embalagens, desde o

fabrico da matéria prima, ao fabrico das próprias embalagens e à gestão dos seus resíduos, podem ser incluídas nos projectos de I&D financiados pela SPV. Esta panóplia de situações abre boas perspectivas para que um grande número de entidades se possam candidatar.

A I&D é um desafio Europeu e é aliás alvo de uma grande preocupação por parte do Governo português. Como vê o futuro da I&D na área da reciclagem?

Eu acho que a I&D, em termos de futuro, tem um papel extremamente importante a desempenhar; e isto por uma razão muito simples. É que neste momento se encontram, em certa medida, esgotadas as soluções para recolher selectivamente as quantidades de materiais necessárias para se atingir as metas europeias de reciclagem de 2011. Portanto, há que inovar. Não só em novas soluções para se recolher o material que em quantidade possa servir para atingir as metas, mas também em novas soluções para criar mercado para o que resulta da reciclagem desses materiais. Assim, estamos perante um vasto número de situações em que a I&D pode ter um papel fundamental. Auguro um bom futuro à I&D e inclusivamente não vejo o futuro da reciclagem sem que haja I&D nesta área.

Pelo que depreendo das suas palavras ou não existem lá fora soluções para resolver os problemas que existem em Portugal, ou então há de facto uma preocupação por parte da SPV, além da que é comum existir, de incentivar as instituições portuguesas para arranjam soluções por si próprias para um mercado específico, como o português...

Em parte a ideia é essa. Existem soluções lá fora que são acessíveis e não há que inventar a roda quando já está inventada. Só que o que sucede, tanto a nível de Portugal como no resto da Europa, é que as áreas da recolha selectiva e da reciclagem têm muito poucos anos de experiência e estão em constante evolução. O que há cinco

anos era considerado bom, neste momento já está completamente ultrapassado. Isto quer dizer que, na realidade, as coisas evoluem muito rapidamente e muito à custa daquilo que se investe em termos de I&D, na tecnologia, nos processos, etc.

Eu considero que, em relação a Portugal e para bem da indústria nacional, não nos devemos limitar a adquirir o que vem de fora. É importante que tenhamos capacidade para produzir a nossa própria tecnologia, adaptada às nossas especificidades. Isto porque, nesta questão dos resíduos, diz-se que o resíduo tem cartão de visita, isto é, não há resíduos iguais. O resíduo em Portugal tem uma especificidade diferente do resíduo espanhol ou francês, e o que acontece é que muitas vezes as tecnologias desenvolvidas nesses países têm de ser adaptadas à realidade portuguesa. Aqui nasce um nicho onde a I&D pode e deve ser aplicada.

Em suma, é útil que haja uma indústria portuguesa na área da reciclagem e que sejam criadas as condições para que haja um mercado para produtos com origem em material reciclado.

Quem investe em I&D na reciclagem em Portugal e qual o peso da SPV?

Em termos quantitativos, desconheço a realidade dos números, mas dada a dimensão do investimento feito pela SPV eu teria o atrevimento de dizer que a SPV é a entidade que mais investe em I&D nesta área. Obviamente existem universidades e outras instituições que também investem, mas julgo que o montante não se compara ao investido pela SPV.

A SPV vai organizar em Novembro as II Jornadas de I&D. O que podemos esperar deste encontro?

Direi que tem um programa, em termos dos temas apresentados, bastante diversificado, porque se vão abordar as questões da I&D de uma forma geral, no contexto nacional

e europeu, do ponto de vista da administração, da universidade e dos industriais e, por outro lado, vão-se também apresentar os diversos projectos de I&D que têm sido realizados no âmbito do programa financiado pela SPV. Isto dá-nos um panorama bastante completo, não só do quadro geral existente em Portugal no domínio da I&D, mas também dos aspectos que durante estes anos têm sido alvo da preocupação da SPV e dos operadores económicos que actuam nesta área da reciclagem.

O que se espera é que os oradores façam uma análise prospectiva da I&D relacionada com a sua área de intervenção, de modo a ficarmos com a perspectiva dos vários sectores da sociedade civil.



Considera que estas jornadas podem ser um ponto de viragem para o futuro do investimento I&D na área da Reciclagem?

Podem ser um alerta para a necessidade de prosseguir com projectos de I&D e, por outro lado, podem servir para sensibilizar os agentes económicos para esta temática. Esperamos que sirvam também para que mais projectos de I&D sejam apresentados à SPV.

Quer dizer que a SPV esperava mais candidaturas?

A SPV espera, de facto, ter um maior número de candidaturas de projectos de I&D. Tanto mais que, no seu programa, apontou uma determinada verba para os

financiar e, obviamente, pretende aplicá-la na totalidade.

O que falta então, dado que há disponibilidade e dinheiro, às instituições para responderem a este desafio?

Uma coisa que não falta é empenho da SPV. É evidente que o que falta às outras entidades eu não posso diagnosticar... Agora, uma coisa é certa, a SPV fez e desenvolveu através dos meios de comunicação as acções possíveis para sensibilizar esses agentes, aguarda-se agora que haja uma resposta às expectativas da SPV.

Um estudo de opinião encomendado este ano pela Sociedade Ponto Verde revela que, face a igual sondagem realizada em 2004, a percentagem de pessoas que afirmam separar aumentou de 50% para 75%.

Estudo revela subida acentuada

Maioria adere à separação

A maioria da população portuguesa já separa as embalagens usadas. Um estudo de opinião encomendado este ano pela Sociedade Ponto Verde (SPV) revela que, face a igual sondagem realizada em 2004, a percentagem de pessoas que afirmam separar aumentou de 50% para 75%.

Nos últimos dois anos e meio, registaram-se sucessivos aumentos das retomas de resíduos de embalagens - revelam os dados trimestrais apresentados pela SPV - e esse crescimento sustenta-se numa grande

adesão dos portugueses à separação, como se pode ver a partir do estudo de opinião realizado pela Marktest.

Outro dado relevante aponta para o facto de que quem separa, separa todos os materiais. Por material, em relação ao estudo de opinião de 2004, o comportamento típico dos separadores não se alterou.

Em 2006, como em 2004, continuam a ser as famílias jovens, mais instruídas e residentes em localidades de maior dimensão quem mais separa as embalagens usadas.

Apesar da descida da percentagem de pessoas que não separam (de 50 % para 25% da população) a principal motivação apresentada mantém-se: a proximidade dos ecopontos às habitações, reforçada pela quebra do peso do motivo "falta de tempo". Os questionários utilizados foram iguais em 2004 e 2006 e ambos os estudos - Metris (1000 indivíduos, Jan'04) e FoneBus (800 indivíduos, Jul'06) - incidiram sobre indivíduos maiores de 18 anos residentes no Continente (8 milhões no total).

NÓS SEPARAMOS!



Em 2005 a quantidade de materiais separados e colocados para reciclagem nos Ecopontos, Ecocentros e Zonas de Recolha Selectiva porta a porta voltou a aumentar. Este crescimento deve ser aplaudido porque é, antes de mais, o resultado visível dos gestos diários de cada um de nós. Se ainda não separa o seu lixo, siga o exemplo do Pedro, do Miguel, da Luisa e da Beatriz. Estas são algumas das milhares de pessoas dos Concelhos servidos pela LIPOR que já fazem da reciclagem multimaterial um hábito rotineiro. Em 2006 vamos ser ainda mais a separar sem parar.

VIDRO

+10%*
15.426 ton.

PAPEL E
CARTÃO

+18%*
14.116 ton.

MADEIRA

+5%*
6.558 ton.

EMB. PLÁSTICAS
E METÁLICAS

+21%*
5.607 ton.

* Percentagem apresentada em relação a 2004

Em 2005 a reciclagem multimaterial aumentou 11,4%.

OBRIGADO.



www.lipor.pt

Com o apoio de:



Campanhas publicitárias

Volta ao mundo da reciclagem

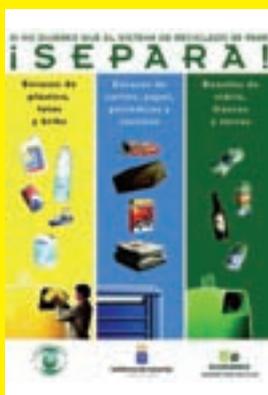
Em Portugal, nos últimos anos, por iniciativa da Sociedade Ponto Verde (SPV) e de outras entidades ligadas à reciclagem, campanhas de publicidade, programas de televisão, concursos e eventos têm espalhado a mensagem: “separe as embalagens usadas”. Um pouco por todo o mundo, são também desenvolvidas inúmeras acções para alertar para a necessidade de reciclar e para os seus impactos positivos. Nesta edição, numa volta ao mundo da reciclagem, revelamos algumas das iniciativas publicitárias que se fazem lá fora, promovidas por sistemas “Ponto Verde”.

Espanha

Reencarnación:

“Dê uma nova vida aos resíduos ”

Reencarnación, a nova campanha de publicidade desenvolvida pela Ecoembes, pretende ir além das habituais campanhas de recolha selectiva e reciclagem destinadas ao público geral, porque explica de um modo claro aos cidadãos as múltiplas possibilidades dos resíduos reciclados, se separados correctamente. Através de vários exemplos, a campanha apresenta a nova vida dos resíduos depois de reciclados (uma lata pode vir a dar lugar a uma bicicleta, uma garrafa de água a um pullover, uma caixa de cereais a um livro, etc).



Campanha com a Cruz Vermelha

A Ecoembes coopera com a Cruz Vermelha Madrid no desenvolvimento de materiais didácticos para pessoas idosas. Os materiais relacionados com o ambiente focam-se na separação e na reciclagem. O objectivo do projecto é que os mais velhos percebam a importância da conservação dos recursos naturais, aprendam a separar as embalagens usadas e como os resíduos são reciclados. Mais tarde, são os próprios idosos a ensinar outros sobre estas matérias.



Hungria

Campanha Ponto Verde 2006

Até Agosto deste ano, a ÖKO-Pannon, entidade responsável pela gestão e recolha de resíduos de embalagens na Hungria, tem em curso uma campanha da marca “Ponto Verde”, para promover a correcta definição da mesma junto das pessoas e aumentar a sua notoriedade. Esta necessidade decorre do facto de os húngaros terem ainda um entendimento muito díspar do significado da marca “Ponto Verde”.

Assim, a ÖKO-Pannon está a promover uma série de eventos e concursos nos mais variados locais, em particular nos supermercados e hipermercados. A aposta passa ainda pela publicidade em diversos suportes, um pouco por todo o país.

Luxemburgo

O porquê de reciclar

No Luxemburgo muitos dos cidadãos hesitavam no momento de fazer a separação de embalagens por não saberem que benefícios isso poderia trazer-lhes. Por isso, a Valorlux decidiu em 2005 - e manteve a mesma ideia este ano - explicar à população luxemburguesa o objectivo da reciclagem. Ao ilustrar o porquê da necessidade de separar e reciclar, a Valorlux espera estar a reforçar a motivação da população. A campanha de publicidade centra-se nos materiais recolhidos porta-a-porta: garrafas de plástico e recipientes, papel/cartão e embalagens de plástico.



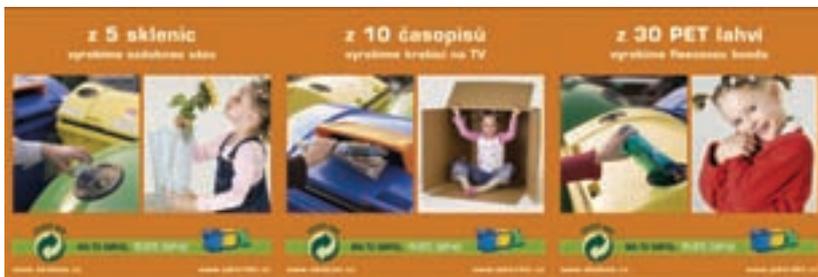
Áustria

Recolha confortável

A maior parte dos austríacos já não precisa de recomendações para uma separação correcta. Por isso, os actuais anúncios do ARA System mostram o “conforto” da recolha e separação de embalagens, por comparação com as situações desconfortáveis do dia-a-dia.



República Checa



Faz sentido, separe

Na República Checa a mensagem da campanha de comunicação deste ano é: “It make sense. Recycle waste”. O objectivo é mostrar aos consumidores que o processo de reciclagem funciona.

A EKO-KOM passa esta mensagem na televisão, em eventos especiais, nos supermercados e, inclusive, nos eléctricos de Praga.

A entidade que gere o sistema ponto verde do país explica também o que é possível fazer com a reciclagem. Assim, a EKO-KOM diz à população que de cinco garrafas de plástico se faz um vaso, de dez revistas uma caixa para televisões e de trinta garrafas PET um casaco.

Reino Unido

Reciclar mais

www.recycle-more.co.uk é um site criado pela Valpak que pretende ser um centro informativo sobre reciclagem e separação, onde é possível obter ajuda e conselhos sobre todos os aspectos da reciclagem em casa, na escola e no trabalho. A informação apresentada no site é fornecida pelas autoridades locais do Reino Unido. Os objectivos do portal são aumentar o interesse da população na reciclagem e dar suporte a eventos e iniciativas ligadas a esta área.



Letónia



Conservar recursos pela reciclagem

Seis empresas do ramo das embalagens introduziram, em Maio de 2000, o Ponto Verde na Letónia - Latvijas Zalais Punkts. Desde então, o objectivo do país passa por criar uma economia que conserva recursos, por via, por exemplo, da recolha e reciclagem de embalagens. A Latvijas Zalais Punkts, através de diversas iniciativas, procura fazer a indústria e os consumidores entenderem a importância de se fechar o ciclo dos materiais.

Na Letónia, o Sistema Ponto Verde é responsável por todas as embalagens de transporte e de venda feitas de vidro, papel/cartão, plásticos de polímero, PET, lata e materiais compostos. Também cobre todas os locais onde são separados os resíduos de embalagens: lares, comércio e indústria.

TV



SPV de volta às manhãs da TVI

Novo programa de TV legendado



O novo formato do programa “Ponto Verde - Separar Vai Colar”, emitido todos os dias nas manhãs da TVI, dispõe de um serviço de legendagem através do teletexto, para permitir o acompanhamento do programa por pessoas com deficiência auditiva.

Esta nova valência insere-se no esforço continuado da Sociedade Ponto Verde (SPV) para chegar a todos os portugueses e passar a mensagem da separação dos resíduos de embalagens.

Todos os dias, na TVI, os mais pequenos vão ensinar os portugueses a separar as suas embalagens usadas correctamente e a depositá-las nos ecopontos.

“Em cada programa, com a duração de 5 minutos, num registo informal e descontraído, três crianças e um convidado VIP vão abordar um tema relacionado com a separação e reciclagem de embalagens, visionar algumas imagens sobre esse tema e ouvir o que os portugueses têm a dizer sobre o assunto”, explica a SPV em comunicado.

No novo programa, que se pretende abrangente, lúdico e didáctico, a Sociedade Ponto Verde vai mostrar aos portugueses como se separa, para onde vão os resíduos, entre outras questões relacionadas com a temática da reciclagem.

Além da reportagem e de espaços “Vox Pop”, o programa apresenta conteúdos sobre a mais recente campanha da Sociedade Ponto Verde “Separar Vai Colar”, uma iniciativa que tem como objectivo estimular a participação dos portugueses na separação e deposição de embalagens usadas nos ecopontos e simultaneamente demonstrar a eficácia do Sistema Ponto Verde.

No total, vão ser 52 programas transmitidos durante as manhãs da TVI. No final do ano, vão ser emitidos em horário nobre, a seguir ao Jornal Nacional, 38 programas com a duração de 3 minutos.



gestão global
de resíduos



EGEO



Resíduos industriais banais
Resíduos sólidos urbanos
Saneamento básico
Limpeza urbana



Resíduos industriais especiais
Limpeza e manutenção industrial

interlocutor único



Trofa	252 480 010
Estarreja	234 810 010
Leiria	244 720 340
Sacavém	219 499 200
Barreiro	212 064 900
Boliqueime	289 369 111

Rua Miguel Bombarda, n.71
Quinta dos Almostós • 2689-508 Sacavém
tel.: 219 499 200 • fax: 219 499 250 • geral@egegeo.pt

Mudanças climáticas preocupam Pentágono

Alerta: Planeta em Risco



“O objectivo deste relatório é imaginar o impensável - forçar os limites da actual pesquisa sobre mudanças climáticas para melhor percebermos as implicações potenciais na segurança interna dos Estados Unidos”. Este é o início do prefácio de um relatório do Pentágono intitulado “Abrupt Climate Change Scenario and Its Implications for United States National Security”*. O trabalho deixa um sério alerta: uma dramática mudança climática pode, de um momento para o outro, tornar-se um autêntico pesadelo à segurança global. Esta ameaça, apesar de improvável, deve ser tida em conta de imediato, porque não deixa de ser plausível.

A propósito deste problema da poluição e alterações climáticas, a revista francesa “PHOTO” lançou, numa parceria com a maior associação ecológica mundial, o WWF (World Wild Fund for Nature), uma edição especial intitulada “Planeta em Perigo”. Os excelentes registos fotográficos, bem como a análise especializada do WWF, são a prova presente, embora localizada, de parte do cenário global futuro revelado pelo Pentágono.

* Cenário de Alteração Climática Abrupta e as suas Implicações na Segurança Nacional dos Estados Unidos.

“Imaginar o impensável”

Um mundo imerso no caos devido a secas, inundações, furacões. Países inteiros tornados inabitáveis. A capital da Holanda submersa. As fronteiras dos Estados Unidos e da Austrália patrulhadas por exércitos que disparam sobre vagas de barcos com pessoas famintas, desesperadas por encontrar uma nova casa. Barcos de pesca armados com canhões para afastar os competidores. Exigências de acesso à água e terreno fértil apoiadas por armas nucleares. Este é o cenário extremo apresentado pelo relatório do Pentágono “Abrupt Climate Change Scenario and Its Implications for United States National Security”.

Segundo o documento, existem evidências substanciais que indicam que irá ocorrer neste século um significativo aquecimento global. Porque as alterações têm sido

graduais até ao momento e perspectiva-se que sejam também graduais no futuro, os efeitos do aquecimento global têm o potencial para serem geridos pela maior parte das nações.

Um perigo real

Apesar desta perspectiva de futuro, com algum optimismo, hoje são já vários os desafios globais, como revela o trabalho “Planeta em Perigo” da PHOTO/WWF.

“Dióxinas na carne, pesticidas nas frutas, águas potáveis poluídas. Todos os dias, comemos, bebemos, respiramos produtos químicos... A nossa sociedade moderna desenvolveu inúmeros produtos químicos sintéticos, ao longo das últimas décadas, para controlar as doenças, aumentar a produção de alimentos e melhorar a vida quotidiana... Ironia do destino, muitos desses produtos químicos são

hoje responsáveis pela destruição da fauna, da flora e do Homem, pelos mesmos motivos que os tornaram úteis: toxicidade e persistência”.

Em 30 anos o nosso planeta perdeu 30% dos seus recursos naturais, refere o WWF, e menos de 10 países controlam 60 por cento dos recursos de água doce do globo, de acordo com os dados do Programa das Nações Unidas para o Ambiente. Os vários registos fotográficos apresentados na edição especial da PHOTO/WWF permitem ver os impactos das alterações climáticas, desde a erosão dos solos à seca

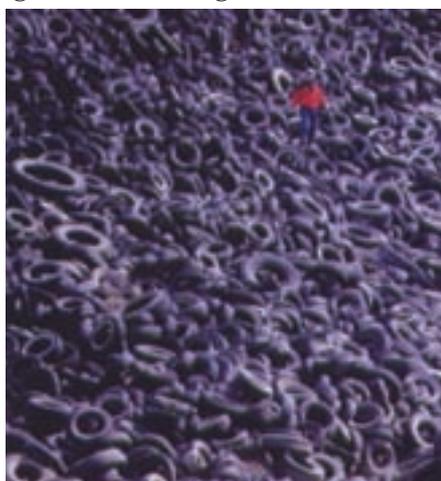




extrema, e da poluição no planeta. Destaque para o impacto negativo dos resíduos no ambiente, um problema que apesar de, nos últimos anos, ter merecido especial preocupação a nível mundial, continua a “produzir” cenários como os revelados pelo trabalho da PHOTO/WWF (ver fotos).

A quantidade de resíduos produzida pelo Homem tem de ser drasticamente reduzida, o consumo de recursos também tem de desacelerar o ritmo avassalador a que se impôs para dar resposta às necessidades humanas.

Neste quadro, a reciclagem tem um papel fundamental, como factor de manutenção de recursos, combate à poluição e também pode dar um forte contributo, pela ajuda que dá à manutenção das florestas, ao abrandamento das alterações climáticas para evitar cenários futuros iguais ao do Pentágono.



Cenário possível

Pesquisas recentes revelam que a subida gradual das temperaturas pode, a partir de um certo nível, provocar desenvolvimentos abruptos de condições climáticas adversas, com alterações persistentes da circulação atmosférica a provocarem quedas de temperatura vertiginosa em algumas regiões.

Em alternativa aos comuns cenários de aquecimento gradual, o Pentágono fala de uma alteração abrupta, caracterizada pelas seguintes condições:

- Queda da temperatura média anual superior até 5 graus Fahrenheit na Ásia e América do Norte e até 6 graus no norte da Europa.
- Aumento das temperaturas anuais até 4 graus Fahrenheit em áreas chave da Austrália, América do Sul e nos países do sul de África.
- Seca persistente em regiões de grande importância agrícola e nas regiões com reservas de água para servir os principais centros populacionais da Europa e do nordeste africano.
- Tempestades de Inverno e aumento da intensidade dos ventos, com amplificação dos impactos das mudanças climáticas, em particular, na Europa Ocidental e na região do Pacífico Norte.

“Abrupt Climate Change Scenario and Its Implications for United States

National Security”, vai além das questões ambientais e explora o modo como este cenário extremo de alteração climática pode vir a destabilizar o ambiente geo-político, dando origem, no limite, a guerras, devido à escassez de recursos (de água, de comida, de energia). Neste futuro, os países dividem-se em duas estratégias: defensiva e ofensiva. Defensiva, para todos aqueles que ainda possuem recursos e, portanto, tudo fazem para os manter; ofensiva, para os restantes, que sem outra solução, têm de entrar em confronto para obter esses mesmos recursos.

O cenário apresentado pelo Pentágono coloca desafios aos Estados Unidos e sugere, entre outras medidas: a melhoria dos modelos de previsão climática que possibilite a investigação de um leque mais vasto de cenários e a antecipação de como e onde essas alterações vão ocorrer; a junção de modelos de previsão dos possíveis impactos das alterações climáticas abruptas para melhor



Químicos preocupam WWF

Todos os oceanos e todos os continentes estão já contaminados. Nos últimos 50 anos, diz o WWF, mais de 75.000 produtos químicos foram desenvolvidos e introduzidos no Ambiente.

A este propósito, num artigo, o WWF aponta o dedo às indústrias químicas e destaca a campanha internacional "Detox", destinada a sensibilizar o Parlamento Europeu para os perigos dos produtos químicos.

"Testes sanguíneos efectuados depois de Janeiro de 2004 a 39 eurodeputados, bem como a 14 ministros do Ambiente e da Saúde, em representação de três gerações, provaram que em média, cada uma das pessoas testadas tinha 40 produtos químicos tóxicos no seu sangue. Mais grave, uma outra série de testes demonstrou que estes produtos passam de mães para filhos, durante a gravidez, através do cordão umbilical".

O WWF alerta para o facto de os resíduos tóxicos encontrados no sangue dos indivíduos testados provirem de substâncias químicas presentes nos alimentos e nos produtos que consumimos e utilizamos no dia-a-dia (filmes plásticos, pinturas, perfumes, embalagens de pizzas). Por isso, o WWF considera urgente controlar e impedir o uso desses produtos químicos - directamente associados a várias doenças, entre as quais cancro e perturbações neurológicas - e substituí-los por produtos menos prejudiciais à saúde.



perceber as possíveis implicações dessas mudanças nas reservas de comida, água e energia; e a criação de uma escala métrica de vulnerabilidade para antecipar que países são mais vulneráveis às mudanças climáticas.

Solução portuguesa para monitorizar oceanos

Os oceanos são, sem sombra de dúvida, um dos principais pilares da vida na terra. Hoje, como alerta o relatório do pentágono e revela o trabalho da PHOTO/WWF, é



fundamental monitorizar todo o planeta para melhor perceber as "perturbações que o afectam" e melhor combater a poluição e o aquecimento global.

Para responder a esta necessidade e tendo em consideração inclusive o peso histórico dos oceanos para o nosso país, a Edisoft, empresa portuguesa líder de infoware vai instalar nos Açores um sistema oceânico "multi-objectivos" de observação, monitorização e

vigilância da costa portuguesa, que recorre, entre outras, a técnicas de detecção remota.

O sistema de monitorização oceânica Ocean Eye é um precioso instrumento de combate à poluição marítima (por exemplo, derrames de óleos ou poluição química), de monitorização das actividades de pesca, detecção de navios, além de permitir a cartografia de ventos e correntes marítimas. Embora ainda não estejam definidos os principais serviços a ser fornecidos pelo sistema, uma vez que o projecto irá ter em conta as necessidades dos utilizadores finais, haverá uma potencial colaboração com o programa Global Monitoring for Environment and Security (GMES),



uma iniciativa do programa de Observação da Terra da Agência Espacial Europeia (ESA).

A Edisoft considera que o Ocean Eye é um importante contributo para um conhecimento tecnológico e científico com vista a uma efectiva gestão dos recursos oceânicos, que permitirá a Portugal uma melhor defesa do ambiente, um aumento da segurança e uma exploração inteligente da riqueza da imensa zona oceânica. Este é um exemplo do contributo português para o desafio lançado pelo Pentágono, um desafio global ao combate a um flagelo com implicações globais. Poluição e aquecimento global são indissociáveis e afectam, como revela o trabalho da PHOTO/WWF, todo o planeta. Fica o alerta: "Planeta em Perigo".

111 mil toneladas de embalagens foram depositadas nos ecopontos e reencaminhadas para reciclagem, uma subida 18% face ao período homólogo de 2005.

Aumento de 18% nos primeiros seis meses deste ano

Reciclagem a subir



A reciclagem de embalagens usadas continua a aumentar em Portugal, o que demonstra o crescente empenho dos consumidores domésticos portugueses. Nos primeiros seis meses de 2006, 111 mil toneladas de embalagens foram depositadas nos ecopontos e reencaminhadas para reciclagem e o número de resíduos de embalagens oriundas do fluxo urbano subiu 18% face ao período homólogo de 2005.

No fluxo urbano, o vidro continua a ser o material que os portugueses mais reencaminham para reciclagem (61.670 toneladas), logo seguido do papel/cartão (32.500 toneladas). No entanto, a madeira foi o material que mais cresceu em relação ao primeiro semestre de 2005 (91%). Até Junho deste ano, os portugueses já tinham encaminhado para reciclagem cerca de 900 toneladas deste material, valor que não inclui as quantidades provenientes da indústria, comércio e serviços, um sector que regista algumas novidades.

Luís Veiga Martins, Director-Geral da SPV, considera que “os resultados apresentados pela SPV demonstram não só o bom desempenho dos portugueses no que se refere à separação das suas embalagens como reforçam o esforço que temos realizado no sentido de promover acções que permitam alertar e sensibilizar as populações para a causa da reciclagem”.

“O novo serviço eXtra urbano, lançado com o objectivo de auxiliar os produtores de resíduos da Indústria, Comércio e Serviços a cumprirem as suas obrigações legais no que

concerne ao encaminhamento dos resíduos que produzem para reciclagem mais não é do que um exemplo disso”, acrescenta.

A SPV lançou recentemente o serviço Extra Urbano, destinado aos resíduos de embalagens provenientes deste sector (não urbano) que podem agora ser devidamente geridos por uma rede nacional e multimaterial de Operadores de Gestão de Resíduos, com contrato com a SPV, disponíveis para a prestação de serviços nas áreas de gestão de resíduos e devidamente licenciados para o tratamento destas embalagens. Com este novo modelo, a SPV prevê um aumento dos quantitativos da reciclagem tendo em vista o alcançar das metas de reciclagem. Além do novo modelo de gestão, a SPV tem realizado inúmeras acções de comunicação para informar os portugueses sobre as várias questões relacionadas com o ambiente.



Estas iniciativas “têm contribuído para a criação de uma maior consciência ecológica por parte dos portugueses e, consequentemente, para o crescimento sustentado dos valores das retomas, ano após ano”, salienta a SPV, em comunicado.

Quercus aplaude resultados

Rui Berkemeier, da Quercus, considera positiva esta adesão crescente dos portugueses à reciclagem. O responsável da associação ambientalista diz que os resultados agora registados pela SPV resultam de “uma presença mais visível das suas campanhas nos meios de Comunicação Social” e destaca o “melhoramento significativo da rede de recolha de resíduos”, em declarações ao Correio da Manhã.

Revelamos mais dois casos de sucesso na fusão entre a moda e a reciclagem de materiais: o trabalho desenvolvido pela empresa portuguesa Tela Bags e pela Faimat, uma empresa fundada por dois portugueses em Taiwan.

Malas e acessórios feitos a partir telas e banners em PVC

A moda da reciclagem

Depois de, na última edição da Recicla, termos dado conta da aposta da empresa canadiana, Harricana, fundada pela estilista Mariouche Gagne, na reciclagem de peles para produção de casacos de alta-costura, revelamos mais dois casos de sucesso na fusão entre a moda e a reciclagem de materiais: o trabalho desenvolvido pela empresa portuguesa Tela Bags e pela Faimat, uma empresa fundada por dois portugueses em Taiwan.



Malas e outros acessórios de moda feitos a partir de telas utilizadas em obras, publicidade e exposições é a receita da Tela Bags, uma nova marca portuguesa que aposta no eco-design.

Ser *fashion* e ter consciência ecológica é a proposta desta empresa que lançou recentemente a Colecção Chiado - uma colecção feita a partir da reutilização de telas usadas para cobrir edifícios em obras e da exposição de fotografias inserida na acção “Era Uma Vez Chiado” que recriou o início do século XX naquela zona da cidade. Esta iniciativa agrega quatro vertentes: a Moda, o Ambiente, a Cultura e a Solidariedade.

“Através da parceria estabelecida com o Fundo

Remanescente de Reconstrução do Chiado - tutelado pelo Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional - que cedeu as telas usadas nas suas exposições e obras na zona do Chiado durante os últimos três anos, Helena Ferreira Pinto criou a marca Tela Bags e desenvolveu a Colecção Chiado”, explica a empresa em comunicado. A partir destes materiais, foram criados acessórios de moda, como carteiras, sacos de praia e *necessaires*.

A iniciativa “Era Uma Vez Chiado” contribui também para o Projecto Sentidos, do Movimento ao Serviço da Vida, responsável pelo acompanhamento diário e reinserção das pessoas sem-abrigo na zona da Baixa-Chiado.



macaubannerbag, novo conceito de moda

No outro lado do Mundo, em Macau, dois portugueses lançaram um novo conceito de moda, o *macaubannerbag*. A proposta é conjugar a reciclagem de banners em PVC com a concepção de sacos para várias utilizações.

Miguel Quental e Sofia Bobone tiveram, em Setembro do ano passado, a ideia de transformar os banners publicitários de vários eventos ocorridos em Macau em artigos de uso pessoal e moda. Para isso criaram a empresa FaiMat (reciclagem, em chinês) que produz os *macaubannerbag*. Com diferentes formas, os cerca de 300 sacos que o grupo produziu até ao momento “são todos diferentes” no padrão e conjugam um novo conceito de moda com a protecção do ambiente. “Em vez de mandarem para o lixo, o

Instituto Cultural de Macau, o Instituto do Desporto e os Serviços de Turismo deram-nos os banners que depois de limpos vão ser usados na concepção de vários tipos de sacos, desde o simples saco de mão até às mochilas de escola”, explicou Miguel Quental à agência Lusa.

A produção de novos sacos, colocados à venda na Livraria Portuguesa e em lojas de artigos desportivos e de moda de Macau, é feita numa fábrica de malas local.

“O nosso objectivo é que mais nenhum banner relativo à publicidade de eventos em Macau vá para a central de incineração e que possam ser aproveitados para reciclagem, quer para fazer sacos quer para outras ideias que possam surgir na população”, disse Miguel Quental. Apesar da capacidade limitada para produzir novos sacos - devido à falta de material para reciclar e às limitações do mercado de Macau -, Miguel Quental e Sofia Bobone esperam poder vir a “exportar” os seus sacos para outras zonas do mundo.

Depois do primeiro lote de sacos feitos com os banners do Instituto Cultural, os empresários portugueses começam agora a desenhar a próxima colecção com os banners do turismo e estão a estudar os sacos que serão produzidos com banners do Instituto do Desporto. “É preciso que todas as entidades que promovem eventos em Macau entendam que é mais útil dar novas utilizações a material que é para o lixo do que colocar esse material no lixo”, defendem.

A ideia de reutilizar materiais “não é nova” e existem várias empresas na Europa que fazem este tipo de trabalho, sublinham Miguel Quental e Sofia Bobone, que dedicam os seus tempos livres à reutilização dos banners e a criar um novo conceito de moda, em Macau.



Telemóvel de papel

Um telemóvel de papel, amigo do ambiente e totalmente feito com componentes recicláveis no seu interior é a proposta de um grupo de designers de Taiwan, da empresa Yanko design.

Os seus inventores - Chia-Liang Hsu, Yi-Ting Chen, Jun-Lin Fu, Chih-Chieh Lee, Chun Chia Hsu, Allen Huang -, a pensar especialmente nos viajantes, conceberam um telefone a preço altamente competitivo, reciclável e que pudesse ser vendido em qualquer lado do mundo, como se fosse um simples pacote de bebidas. Para usar o aparelho basta ao utilizador inserir um qualquer cartão SIM. As teclas e ecrã deste telemóvel são totalmente em papel, mas a fraca espessura do papel utilizado permite visualizar os números digitados. Não existem ainda dados sobre a eventual comercialização desta original proposta.



O aumento da utilização da madeira e seus derivados criou enormes quantidades de desperdícios de madeira, sob a forma de móveis velhos, embalagens, paletes, etc, cuja lenta degradação não possibilita a sua eliminação natural em tempo útil. É, por isso, urgente reciclar.

DOSSIER: MATERIAIS DE EMBALAGEM

Reciclagem da madeira



Os números apontam para que em todo o mundo 1,6 mil milhões de metros cúbicos de madeira sejam cortadas anualmente. Todos os anos, toneladas de resíduos de madeira são produzidos nos lares, no comércio e na indústria. Cada vez mais, como aliás sucede com os restantes materiais, existe uma preocupação com o destino final destes resíduos. Hoje, a solução passa sobretudo pela reutilização e a reciclagem, soluções fundamentais para, por um lado, reduzir a quantidade de resíduos e, por outro, diminuir a extracção deste material, contribuindo para o abrandamento da desflorestação.

Em Portugal, a Embar - Associação Nacional de Recuperação e Reciclagem de Resíduos de Embalagens de Madeira - é a entidade responsável por promover a reciclagem de embalagens de madeira, assegurando a retoma e valorização dos resíduos de embalagens de madeira recuperados no âmbito do Sistema Ponto Verde.

de madeira e papel, por parte do mundo “desenvolvido”, era uma das principais causa da deterioração do ambiente global. Uma das conclusões saídas do encontro foi a necessidade imperativa de atingir um compromisso global para a gestão, conservação e desenvolvimento sustentável de todo o tipo de florestas. No entanto, este

A reciclagem da floresta também se faz de forma natural. As folhas, ramos e árvores mortas formam o húmus onde novas sementes se desenvolvem, dando origem a novas árvores e possibilitando o crescimento da área florestal... No entanto, as necessidades do homem têm devastado a floresta, levando ao aparecimento de novos produtos derivados da madeira, que hoje reciclamos, para sustentar a floresta...

Esta entidade está integrada na Interfileiras, cuja função no Sistema Integrado Gestão Resíduos Embalagem (SIGRE) é a ligação entre as fileiras de material e a Sociedade Ponto Verde (SPV).

Recorde-se que Portugal terá de reciclar até 2011, 15% do total de embalagens de madeira colocadas no mercado, de acordo com as novas metas europeias de Reciclagem.

Porquê preocuparmo-nos?

Na “Cimeira da Terra” de 1992, no Rio de Janeiro, os países reconheceram que os padrões insustentáveis de produção e consumo, em especial o alto consumo

compromisso, não vinculativo, acabou por não surtir efeito, embora hoje se possa afirmar a existência de uma crescente consciência ambiental. Em 1999, a produção mundial de madeira industrial e madeira para combustível atingiu os 3,225 milhões de metros cúbicos. Apesar de em alguns países ter aumentado a área florestal, caso, por exemplo, do Reino Unido, em termos globais assiste-se a uma redução. Dados de 1990 apontavam para menos 10 milhões de hectares por ano, em todo o planeta, de acordo com os cálculos da WRAP (Waste & Resources Action Programme), entidade responsável pela promoção da gestão sustentável de resíduos no Reino Unido.



Sabia que...

...A reciclagem de uma tonelada de resíduos de madeira evita o abate de 40 árvores.

Madeira e os 3R's

Reduzir - Será que a madeira que vai adquirir é mesmo necessária? Quando se compra madeira é importante saber a sua durabilidade. Uma compra menos frequente leva a uma redução da produção de resíduos.

Reutilizar - Existem hoje diversas soluções para reutilizar a Madeira. Alguns projectos de construção recorrem já ao reaproveitamento de Madeira, bem como de outros materiais.

Reciclagem - Quando as duas opções já referidas não são viáveis a melhor opção é a reciclagem. Os resíduos de madeira podem hoje dar lugar a uma enorme variedade de produtos depois de reciclados, desde material de construção a mobílias.

Embalagens de madeira e aplicações

As embalagens de madeira podem ser classificadas em vários tipos (caixas, paletes, contentores-paleta, bobines e barris de madeira) e são utilizadas no transporte, armazenagem e distribuição de variadíssimos produtos. Podemos encontrar caixas das mais diversas formas e tamanhos e classificá-las, de acordo com a Embar, como “caixas ligeiras” - pequenas caixas de charutos, vinhos, queijos, produtos agrícolas, etc -, fabricadas normalmente com madeira de pinho ou choupo; e “caixas pesadas” - caixas de grandes dimensões normalmente para transporte e acondicionamento de peças de grandes dimensões como motores de automóveis.

As paletes de madeira são utilizadas no transporte de todo o tipo de produtos, e são consideradas indispensáveis quer para a racionalização e optimização de cargas, quer para a protecção dos produtos.



Fabricantes

As embalagens de madeira são produzidas a partir de matérias-primas naturais e renováveis. Na produção de embalagens de madeira são essencialmente utilizadas as madeiras de pinho (*Pinus pinaster*) e choupo (*Populus nigra*).

Embaladores

Os embaladores são todas as empresas e empresários em nome individual que a título profissional, embalem ou façam embalar os seus produtos (ou importem os produtos embalados) e que sejam responsáveis pela sua colocação no mercado nacional.

Distribuidores e Consumidores

A distribuição, ou seja os operadores económicos que adquirem, distribuem e comercializam produtos embalados, colocando-os à disposição de outros agentes económicos ou dos consumidores, através de um ou mais canais, em pontos de venda próprios ou por qualquer forma de venda, em território nacional. Em casa, o consumidor final separa as

embalagens usadas por tipo de material, depositando-as nos locais próprios - ecopontos e ecocentros (para deposição do material madeira, por exemplo).

Operadores de Recolha

O operador de recolha procede à recolha dos resíduos de embalagens de madeira e separa-os de acordo com as especificações técnicas definidas pela indústria de reciclagem de madeira.

Retomadores Acreditados

O operador de recolha assim que tiver um lote de embalagens de madeira, que corresponda a uma carga (quantidade mínima definida nas especificações técnicas de 5 Ton.) deve preencher o Pedido de Retoma, remetendo em seguida o pedido para a Sociedade Ponto Verde.

O material é depois reciclado e dá lugar a novos produtos e começa um novo ciclo de vida.

A SPV considera viável e louvável que se faça acção social com os resíduos, mas alerta também para a necessidade de não haver uma alteração da logística associada ao processo de reciclagem.

SPV propõe novas acções sociais

O sucesso do “Tampinhas”

Três anos depois do início do “Projecto Tampinhas”, através do qual as receitas geradas pelo encaminhamento das tampas de garrafas para reciclagem, no Sistema Ponto Verde, são utilizadas para a aquisição de material ortopédico (cadeiras de rodas, por exemplo) - milhares de pessoas em todo o país acumulam tampas para ajudar a associação a dar material ortopédico a quem precisa. O mérito social da acção levou a Sociedade Ponto Verde (SPV) a aderir, desde o começo, à retoma destas tampinhas, em colaboração com a Amarsul (sistema municipal que começou a promover a iniciativa). Assim, criou um documento com condições de aceitação do material para apoiar os sistemas e organizar as retomas e manteve inalterado o valor de contrapartida pago aos sistemas de recolha. “O valor que se paga pelas tampas aos SMAUT é idêntico ao valor de contrapartida que se paga pelo resto da embalagem”.

A par dos resultados bastante positivos em termos sociais, esta iniciativa de recolha de tampas para fins solidários trouxe, no entanto, algumas dificuldades ao processo de reciclagem. A SPV considera viável e louvável que se faça acção social com os resíduos, mas alerta também para a necessidade de não haver uma alteração da logística associada ao processo de reciclagem dos materiais. Dado que a gestão das tampas, quando separadas do resto da embalagem, traz uma complexidade acrescida. Estas podem e devem ser depositadas no ecoponto enroscadas nas respectivas garrafas de plástico, uma vez que ambos os componentes sempre foram reciclados.

É importante não esquecer que, em termos de reciclagem, a garrafa é tão ou mais importante que a tampa e ambas deverão ser colocadas juntas no contentor amarelo do ecoponto. Deste modo, no sentido de melhor responder às necessidades sociais e ambientais, a Sociedade Ponto Verde



propõe a adopção de iniciativas de carácter social, mas que considerem os resíduos de embalagem como um todo, permitindo uma correcta reciclagem. Um bom exemplo deste tipo de acções é a campanha de sensibilização da Valorlis - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos para o aumento da deposição no contentor amarelo: “Onde está o plástico? E as latas?”.

O objectivo da empresa responsável pela valorização e tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) da Alta Estremadura é recolher mil toneladas de latas e plásticos e ajudar a Liga dos Amigos do Hospital de Santo André, em Leiria. O encaminhamento destes materiais para reciclagem, através do Sistema Ponto Verde, ajudará a comprar andarilhos, canadianas, alcofas para bebés e cadeiras de rodas, entre outros.

Camiões de reciclagem identificados



A Sociedade Ponto Verde acaba de criar dísticos de identificação para todos os Retomadores Acreditados e transportadoras de embalagens usadas poderem colocar nos veículos que circulam com esses materiais.

Assim, “a partir de agora, os camiões que circulam nas estradas carregados de embalagens para reciclar, vão estar identificados com uma simbologia própria”, anunciou a SPV.

A identificação dos veículos de transporte destes materiais tem como objectivos: “contribuir para a credibilização do sistema de reciclagem, demonstrando que efectivamente os resíduos de embalagens depois de colocados nos ecopontos são enviados para reciclagem e aumentar a notoriedade do Sistema Ponto Verde enquanto sistema de reciclagem de resíduos de embalagens em Portugal”.

Além destas vantagens, a Sociedade Ponto Verde considera que os camiões devidamente identificados podem servir como veículo de comunicação e *reminder* do tema da reciclagem. Esta identificação será feita em placas de PVC ou autocolantes de vinil, conforme as características da viatura onde vão ser aplicados.

A Sociedade Ponto Verde já tem a sua página da Internet - www.pontoverde.pt - traduzida em inglês.

Sociedade Ponto Verde lança Site em inglês

A Sociedade Ponto Verde já tem a sua página da Internet traduzida em inglês, em resposta às frequentes solicitações de entidades estrangeiras - meios de comunicação, por exemplo - sobre informação diversa, relativa ao funcionamento do sistema Ponto Verde em Portugal.

Depois da recente adopção de boas práticas em termos de acessibilidade para invisuais e de várias remodelações ao nível da imagem e da organização do site, a SPV dá mais um passo no sentido da exposição internacional da sua actividade, através daquela que considera ser uma das

suas ferramentas de comunicação por excelência - o site www.pontoverde.pt.



Rede eXtra urbano a aumentar

A rede eXtra urbano continua a aumentar, em resultado do esforço que tem sido efectuado na angariação de novos operadores para prestar este serviço a produtores de resíduos não urbanos de embalagem.

No site da Sociedade Ponto Verde (SPV), www.pontoverde.pt, é possível obter toda a informação actualizada sobre o novo Serviço eXtra-urbano, incluindo a lista de operadores de recolha - com contrato com a SPV - que integram a Rede eXtra urbano.

“Kit Professor”

Os professores do 1º ciclo vão passar a ter uma preciosa ferramenta pedagógica para poderem abordar com os seus alunos o tema da reciclagem. A Sociedade Ponto Verde vai enviar 40.000 kits para professores em 10.000 escolas.

Este projecto -uma parceria com Ministério da Educação - insere-se no esforço de comunicação da SPV para sensibilizar a população para a separação das embalagens usadas. O Kit integra um manual, um CD-ROM, um poster e 30 pendurantes com as regras de separação. Estes suportes incluem informação vária sobre a reciclagem e separação de resíduos, jogos e actividades didácticas.

eunaofacolixo.com



utilizadores descobrir a melhor forma de contribuir para um futuro mais sustentável “em casa, no escritório, na escola, nas compras...” e também calcular a produção semanal de resíduos através de um simulador. Os internautas podem ainda participar no fórum de ideias e ficar a “saber tudo sobre a prevenção”, explica a entidade responsável pela gestão de resíduos do Grande Porto em comunicado.

A LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto apresentou no passado dia 06 de Julho o novo projecto www.eunaofacolixo.com, um site que visa mostrar aos cidadãos formas simples para reduzir a produção dos resíduos no dia-a-dia e promover a adopção de boas práticas.

O novo espaço, inserido no âmbito da “Estratégia de Prevenção na Produção de Resíduos” da LIPOR, permite aos

Este projecto foi apresentado durante o seminário «A Prevenção na Produção de Resíduos», promovido pela LIPOR e pela APEA - Associação Portuguesa de Engenheiros do Ambiente, que teve lugar no Auditório da Central de Valorização Orgânica da LIPOR, em Baguim do Monte. O evento está inserido no Ciclo de Seminários Técnicos «Eficiência na Gestão de Resíduos», agendados para 2006.

A acção “Separar Vai Colar”, lançada em Abril pela Sociedade Ponto Verde, já atribuiu prémios aos primeiros portugueses.

Braga regista recordes na adesão à campanha

Primeiros prémios “Separar vai Colar”



A acção “Separar Vai Colar”, lançada em Abril pela Sociedade Ponto Verde (SPV) com o objectivo de estimular a participação dos portugueses na separação e deposição de embalagens usadas nos ecopontos e para demonstrar a eficácia do Sistema Ponto Verde, acaba de

premiar os primeiros portugueses.

Nesta fase inicial, a Sociedade Ponto Verde vai efectuar a entrega de 400 prémios, entre Leitores de MP3, Medidores de Tensão Arterial, Mochilas Trolley e Ecopontos

A acção “Separar Vai Colar” permitirá aos consumidores acompanhar o processo de reciclagem uma vez que, se as embalagens com autocolante (devidamente colocadas nos ecopontos) forem encontradas nas estações de triagem, o consumidor que as colocou no ecoponto é premiado por não ter quebrado o ciclo de vida da embalagem. Os premiados receberão uma visita dos monitores da Sociedade Ponto Verde, para entrega do prémio escolhido.

Braga lidera na adesão à iniciativa

Em apenas 5 semanas, mais de 1900 embalagens com o autocolante cor de laranja e código de barras associado foram recolhidas na estação de triagem da Braval,



Domésticos aos primeiros portugueses contemplados pela iniciativa que vai decorrer, até ao final do ano, nos supermercados Intermarché e Ecomarché, de Norte a Sul do país.

Em cada local, de 5ª a Sábado, uma equipa de monitores da Sociedade Ponto Verde, devidamente identificada, estará na linha das caixas de saída a abordar os consumidores e a distribuir folhetos informativos acerca da acção.

Os monitores colocam autocolantes nas embalagens de alguns produtos, registando num terminal informático o nome e contacto dos participantes, associando-os assim ao código de barras visível no autocolante.

empresa multimunicipal que procede à valorização e tratamento dos resíduos sólidos, na região do Baixo Cavado.

Como resultado do empenho dos habitantes desta região, a Sociedade Ponto Verde distribuiu os primeiros prémios aos separadores de Braga que, nas palavras da Sociedade Ponto Verde, revelaram “uma adesão exemplar a esta causa de âmbito nacional”.

“Estes primeiros prémios reflectem a adesão muito positiva que o Separar Vai Colar está a conseguir junto dos portugueses fazendo desta campanha mais um caso de sucesso”.

“Maior aderência dos pneus” e “redução da distância de travagem em 25%” são algumas das vantagens decorrentes da utilização de Betume Modificado com Borracha (BMB) nas estradas.

Betume Modificado com Borracha (BMB)

Borracha reciclada nas estradas



O Governo quer utilizar Betume Modificado com Borracha (BMB) nos pavimentos rodoviários. “Maior aderência dos pneus” e “redução da distância de travagem em 25%” são algumas das vantagens decorrentes da utilização deste material.

Os ministérios do Ambiente e das Obras Públicas e das Comunicações estão já a preparar um despacho conjunto que recomenda a utilização de BMB nas estradas portuguesas. O anúncio foi feito em Junho pelo

secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, e pelo secretário de Estado Adjunto, das Obras Públicas e das Comunicações, Paulo Campos, numa visita à empresa portuguesa Recipneu, o único produtor europeu de dimensão industrial de BMB.

O projecto, com a parceria da Estradas de Portugal, visa a utilização deste granulado de borracha - que tem como principais aplicações o enchimento de campos de futebol em relva sintética e o fabrico de BMB para pavimentos rodoviários - nas novas estradas.

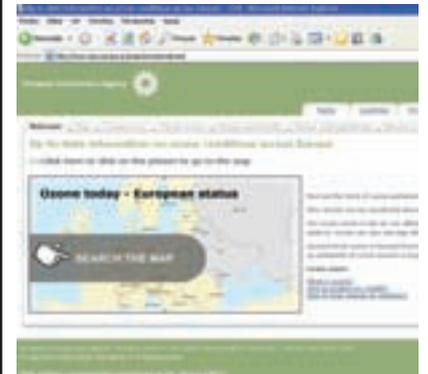
«O BMB é um elemento que, quando utilizado nas estradas, permite uma maior aderência dos pneus, diminuindo a distância de travagem, em 25%, aumentando consequentemente a segurança rodoviária, assim como diminui consideravelmente o ruído do rolamento de tráfego. Outras vantagens deste material são a maior durabilidade das estradas, o que contribui para poupança de recursos e a diminuição dos custos de manutenção», explica a Recipneu em comunicado.

Pneus usados criam novas estradas no Reino Unido

Do Reino Unido vem um exemplo da utilização de borracha reciclada na construção de novas estradas. A empresa britânica Holdfast Rubber Highway (HRH) desenvolveu um projecto com o objectivo de requalificar cerca de 14.500 km de linhas férreas desactivadas no país.

A empresa pretende criar estradas mistas para automóveis e comboios, com recurso a painéis de borracha

reciclada provenientes dos cerca de 50 milhões de pneus usados anualmente substituídos no Reino Unido. Este processo é cerca de 14 vezes mais económico do que o tradicional modo de construção. “Estamos a falar de 2,06 milhões de euros por cada milha (1,6 km), comparado com os 29 milhões por milha na construção de uma nova estrada”, salientou o director da HRH, Peter Smith.



Monitorização da poluição

Os cidadãos europeus já podem acompanhar o nível de poluição atmosférica das suas localidades. A Ozone Web, uma ferramenta online lançada em Copenhaga pela Agência Europeia do Ambiente (AEA), oferece informação actualizada de hora a hora sobre a qualidade do ar, desde 18 de Julho.

Os dados são fornecidos por mais de 500 estações de monitorização que enviam a informação para a AEA, de hora a hora. Os resultados são depois apresentados em www.eea.europa.eu. A consulta é efectuada através da introdução do nome da localidade ou procura no mapa da Europa. Este site vai incluir também informação sobre as consequências para a saúde dos níveis de ozono a que os utilizadores estão expostos.

51 mil pneus usados em estrada nacional

Terminaram na semana de 28 de Julho os trabalhos de reabilitação na estrada nacional (EN) 14 em que foi utilizado Betume Modificado com Borracha (BMB). O tipo de mistura (MBA-BMB) escolhida pela Recipav, empresa especializada na produção de BMB, para este projecto de reabilitação de cerca de 21 km de estrada possui uma elevada resistência à propagação de fendas e consegue reduzir o ruído proveniente do tráfego rodoviário. A escolha desta solução permitiu reutilizar cerca de 51.500 pneus.

A cortiça desempenha uma importante função ambiental graças à capacidade de fixação de carbono.

Em todo o mundo

Rolhas de cortiça anulam poluição de 49 mil automóveis



Os 15 mil milhões de rolhas de cortiça produzidos anualmente em todo o mundo retiram da atmosfera uma quantidade de dióxido de carbono (CO₂) que equivale à poluição de 49 mil automóveis, afirma um investigador do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (Ineti).

Luís Gil, da Unidade de Tecnologia da Cortiça do Ineti, explicou à agência Lusa que a fixação de CO₂ é apenas uma das vantagens do fabrico deste produto, fortemente ameaçado no mercado pelos vedantes alternativos, como o plástico ou o alumínio.

Ainda recentemente, um relatório do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) alertou para as consequências nefastas do possível declínio do mercado de rolhas de cortiça, que

poderá acarretar a perda de mais de 60 mil empregos e até dois milhões de hectares de sobreiro em Portugal e noutros países produtores.

O investigador do Ineti considera que esta "é uma luta desigual". "De um lado está a indústria dos países do Sul da Europa, do outro as grandes multinacionais", comentou. Luís Gil defende que a cortiça representa não só o vedante mais adequado para o vinho, mas desempenha igualmente uma importante função ambiental graças à capacidade de fixação de carbono, o que não sucede com outros materiais que, pelo contrário, "são grandes consumidores de energia". Só o facto de existirem sobreiros "virgens" ou "descortiçados" faz também diferença a nível da fixação de carbono.

A extracção de cortiça - retirada dos sobreiros de nove em nove anos - estimula a árvore a produzir mais e, conseqüentemente, a reter mais CO₂. "A extracção regular de cortiça significa anular a poluição de 185 mil automóveis", nas contas de Luís Gil.

A somar a este factor, o responsável lembrou ainda as propriedades anti-cancerígenas da cortiça quando em contacto com o vinho - já identificadas pelo núcleo de investigadores do Ineti - e lembrou que além de permitirem o envelhecimento e o "respirar" do vinho conferem-lhe determinadas características organolépticas (sabor e cheiro), com reflexos numa consequente melhoria do produto.

Tetra Pak distinguida

A Tetra Pak viu o seu programa "Alimentos para o Desenvolvimento" (Food for Development) ser distinguido com o prémio 2006 World Business Award. A iniciativa galardoada visa apoiar a concretização dos objectivos de combate à fome e à pobreza prosseguidos pelo Projecto do Milénio no quadro das Nações Unidas. O prémio, que pretende enaltecer o importante papel que as empresas

podem desempenhar no apoio ao combate travado pela ONU contra a pobreza, foi apresentado em nome do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do Fórum do Príncipe de Gales, dos Dirigentes da Comunidade Empresarial e da Câmara de Comércio Internacional.

Na cerimónia de entrega do prémio, em Nova Iorque, Mary Robinson, ex-Alta Delegada das Nações Unidas para Refugiados, declarou que a Tetra Pak e nove outras entidades distinguidas

com o prémio viram reconhecida a sua "aposta em abordagens inovadoras e produtivas ao desenvolvimento sustentável, direccionadas para alcançar as metas do Projecto do Milénio das Nações Unidas". Por seu lado, Dennis Jönsson, CEO da Tetra Pak, sublinhou que "receber um prémio tão prestigioso é uma honra e a confirmação da nossa experiência de mais de 50 anos a combinar boas práticas de negócios com projectos de desenvolvimento".

O Z.E.N.N, um novo veículo francês “amigo do ambiente”, lança-se à conquista de um mercado onde a alta-potência e o alto-consumo continuam a dominar: os Estados Unidos.

Reciclagem de baterias

Quarenta e cinco por cento das baterias e acumuladores colocados no mercado terão de ser recolhidos e reciclados pelos Estados-Membros, todos os anos, até 2016, depois do Parlamento Europeu ter aprovado uma directiva destinada a reduzir a poluição destes resíduos. Actualmente na Europa, as taxas de reciclagem de baterias e acumuladores variam entre os 16% em França e os 59% na Bélgica, com apenas seis países a terem uma temática sobre estes resíduos.

O objectivo dos responsáveis europeus passa por prevenir que estes resíduos tenham como destino as incineradoras e os aterros, devido à presença de metais pesados na sua composição (chumbo, cádmio e mercúrio) bastante nocivos para o ambiente.

Comissão Europeia promove automóveis a hidrogénio

Contribuir para diversificar as fontes de energia na Europa e para reduzir a poluição é o duplo objectivo da Comissão Europeia com o apoio ao desenvolvimento dos veículos movidos a hidrogénio.

No passado dia 13 de Julho, a Comissão anunciou um plano que visa incentivar precisamente o fabrico desse tipo de viaturas e convidou todas as partes interessadas a comentar a sua proposta.

Actualmente, o sector automóvel depende 98% do petróleo, no entanto, o executivo europeu presidido por Durão Barroso fixou como objectivo substituir os combustíveis tradicionais por outros combustíveis até 20%, e colocou o hidrogénio como uma das soluções mais prometedoras.

Zero emissões e zero ruído Um carro muito ZENN



Zero emissões e sem ruído, graças ao seu motor exclusivamente eléctrico, são as características de um novo veículo francês “amigo do ambiente” que se lança à conquista de um mercado onde a alta-potência e o alto-consumo continuam a dominar: os Estados Unidos.

As primeiras viaturas Z.E.N.N. (Zero Emissions No Noise) começaram a ser comercializadas em Agosto no mercado norte-americano e só no próximo ano estarão disponíveis no seu país de origem - embora os motores sejam apenas colocados no Canadá.

Este “Microcar” atinge uma velocidade máxima de 40 km/h e tem uma autonomia

de 56 km, permanecendo fiel ao espírito de “carro ligeiro”. A maioria dos carros do género são versões diesel limitadas a 45 km/h de velocidade máxima, portanto, esta aposta num motor eléctrico para o segmento parece a mais indicada, sobretudo quando se tem em conta as questões ambientais.

A ideia dos criadores é que os Z.E.N.N. sejam usados como “veículo de vizinhança”. Aliás, este deverá ser o enquadramento legal nos Estados Unidos - viaturas que podem ser conduzidas sem carta de condução, limitadas a 40 km/h (precisamente a velocidade máxima do Z.E.N.N.).

Prémios chegam a 5.000 dólares Empresas dos EUA promovem híbridos

As vendas de veículos continuam a subir nos Estados Unidos e o panorama aponta para um maior crescimento nos próximos tempos. A ajudar a esta evolução, são agora as empresas norte-americanas que oferecem bónus aos seus empregados para a compra de viaturas mais ecológicas.

Um artigo publicado no jornal Boston Globe refere que o Bank of America oferece 3.000 dólares aos funcionários que adquirirem um híbrido. O Google paga 5.000 dólares ou 2.500, no caso de a compra ser a leasing. A marca de roupa Timberland oferece 2.000 dólares e uma reserva de lugar de estacionamento nos

lugares da frente na sua sede. A Companhia de seguros St. Paul Travelers reduz em 19% o prémio do seguro automóvel e a cidade de Newheaven, garante aos donos de veículos híbridos estacionamento gratuito. Combinadas com os benefícios fiscais atribuídos pelo governo norte-americano, - incentivos destinados a combater a diferença de preços face aos veículos a gasolina - estas regalias ajudam a impulsionar as vendas de viaturas “amigas do ambiente” e são um sinal claro de uma crescente sensibilização para as questões ambientais.

Em todo o mundo, são consumidos anualmente entre 500 mil milhões e 1 bilião de sacos plásticos. O Japão é um dos países que mais contribui para esta realidade, com cerca de 30 mil milhões.

Cada adulto utiliza perto de 300 sacos por ano

Japão quer reduzir uso de sacos plásticos

Sair de uma loja carregado com sacos plásticos é no dia-a-dia do Japão uma situação habitual, ainda que no mesmo saco se pudessem colocar todos os artigos adquiridos. Por cada embalagem de comida quente, um saco plástico. Por cada bebida fresca um saco plástico. Se o consumidor ainda comprar uma revista ou jornal, ganha mais um saco - perde o ambiente.

A enorme quantidade de resíduos plásticos começam a preocupar de sobremaneira os ambientalistas e as autoridades governamentais nipónicas.

Em todo o mundo, são consumidos anualmente entre 500 mil milhões e 1 bilião de sacos plásticos, de acordo com o site de defesa da reutilização de sacos plásticos reusablebags.com. O Japão é um dos países que mais contribui para esta realidade, com cerca de 30 mil milhões - aproximadamente 300 por cada adulto.

O país tenta agora reduzir o uso do plástico, através de uma revisão que permite ao governo advertir os comerciantes que não fizerem o suficiente para reduzir, reutilizar e reciclar (3R's).

A revisão foi aprovada pelo parlamento nipónico, mas num país famoso pelos seus embrulhos elaborados, a redução do consumo de sacos plásticos preconizada pode ser uma tarefa complicada. "Nós consideramos o embrulho uma parte do produto", disse Shinji Shimamura, porta-voz da Japan Franchise Association, associação que representa mais de 125 cadeias de franchise no país, em declarações à Associated Press. "É claro que é bom reduzir o uso de sacos plásticos, mas não podemos entregar um lanche ou um gelado aos consumidores sem um saco. Isso seria anti-higiénico e muito grosseiro".

Embora possam existir raízes culturais que expliquem o fenómeno, os hábitos de embalagem no Japão atingem

proporções absolutamente impensáveis. Por exemplo, algumas mercearias chegam a embrulhar individualmente em plástico cada maçã ou banana. Depois, à saída das compras, segue tudo num saco plástico.

Uma vez que os sacos são muito baratos no Japão, os lojistas não vêem qualquer incentivo em reduzir ou

reciclar, dizem os analistas. Mas esta conveniência para os consumidores é má para o meio ambiente. Os sacos plásticos consomem imensos recursos petrolíferos e a energia necessária para produzi-los contribui para o aquecimento global. Alguns podem inclusive libertar toxinas perigosas quando queimados e muitos vão parar no mar, explica Yoshitaka Fukuoka, professor de ciências ambientais.

Fukuoka considera que a revisão da lei - com um sistema apenas de advertências - não vai longe o suficiente. "As lojas devem ser forçadas a cobrar pelos sacos. Essa é a única maneira de persuadir os consumidores japoneses a reduzir o número de sacos plásticos que utilizam", disse.

A título de exemplo, na Alemanha o consumo de sacos plásticos caiu em 70% depois de o governo ter introduzido uma pequena taxa. Estratégias semelhantes foram aplicadas com sucesso em países como a Irlanda, África do Sul, Bangladesh, Austrália, Xangai e Taiwan. Em Portugal, existem algumas superfícies comerciais que já, há alguns anos, cobram um valor por cada saco plástico.





Porque é
que na rua do Manel há um
ecoponto e na minha não?



Se quer saber onde se situa o ecoponto mais próximo, solicitar a sua recolha, ou saber que embalagens colocar em cada contentor, basta contactar-nos via online ou através da Linha Ponto Verde. Todas as suas dúvidas sobre localização e manutenção dos ecopontos serão esclarecidas.



www.pontoverde.pt
Linha Ponto Verde: 808 500 045
www.omeuecoponto.pt

Ponto Verde.  **Separe as embalagens usadas.**

A Brisa criou um conceito de auto-estrada da cor dos seus sonhos. Uma auto-estrada onde chegar em segurança é mais importante do que chegar depressa. Uma auto-estrada onde o cuidado colocado no projecto do traçado, e na escolha dos materiais, foi levado à exaustão. Uma auto-estrada onde o desenvolvimento tecnológico teve sempre a máxima prioridade. Uma auto-estrada com uma sinalética útil, para que os utentes possam viajar com maior segurança. Uma auto-estrada que liga Portugal de Norte a Sul, de Este a Oeste. Uma auto-estrada que contempla áreas de repouso e um serviço de assistência em viagem. Uma auto-estrada onde tudo foi pensado ao mais ínfimo detalhe. E o resto é paisagem.



Com a Brisa, você vai longe.



Viaje tranquilo.